

Documentos da escravidão e os mitos da História

O mais recente lançamento da Editora Massangana da Fundaj, dentro da Série Abolição, é um livro destinado a trazer muitos esclarecimentos sobre a escravidão negra no Brasil e até levantar muitas polêmicas e questionar certos mitos: **Alguns documentos para a história da escravidão**, de Leonardo Dantas Silva, foi lançado no mercado na última semana de dezembro.

Organizador de mais este título da Série Abolição, Leonardo Dantas compilou durante anos, a partir de fichários de bibliotecas, toda uma documentação esparsa e de difícil acesso aos pesquisadores, resultando num livro de 215 páginas, que relaciona nove documentos transcritos na íntegra, de fundamental importância histórico-científica para o restabelecimento da realidade sobre a escravidão negra no Brasil.

Abrindo com uma introdução do autor sobre a escravidão e suas origens na história do mundo, finalizando com a escravidão negra em Per-

nambuco, este estudo apresenta a visão real de documentos verídicos e não se apega a lendas, tão em voga quando se trata da questão do negro no Brasil.

Documentos

No "Diário de Viagem do Capitão João Blaer aos Palmares em 1645", publicado originalmente na Revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco em 1902, há interessantes dados sobre toda a estrutura social e econômica dos quilombos, demonstrando, entre outras coisas, que Zumbi não era uma pessoa, e sim, um título, um cargo de comando.

Nos documentos da Irmandade do Rosário dos Pretos consta a relação das festas de coroamento dos reis e rainhas de Angola, bem como a construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Uma consulta a **Alguns documentos para a história da escravidão** explicará, entre outras coisas, a ori-

gem de expressões culturais ainda hoje observadas pelo povo pernambucano como o maracatu, que na realidade era a cerimônia de coroamento dos reis e rainhas negros.

Quanto ao aspecto da genealogia histórica, documentos autênticos dão margem a que se repense todo o estudo sobre a origem de certas famílias do Nordeste, pois o negro escravo geralmente herdava o sobrenome do seu senhor – quando não a própria herança genética. Como chamava atenção Joaquim Nabuco, ainda no século passado, essas reflexões devem estar presentes "nesta nossa imensa nação de mestiços".

Escrituras de compra e venda de escravos trazem esclarecimentos ao aspecto econômico, determinando detalhadamente o valor de cada "peça" de negro, valorando o seu custo após a proibição do tráfico nos anos 1864 e 1866. Por outro lado, uma farta documentação dá preciosos elementos para uma história do trabalho, discriminando o soldo perce-



A nova pesquisa traz polêmica

bido por cada categoria profissional em atividade em diferentes épocas, enquanto que outros documentos comprovam que a luta armada dos negros nos quilombos estendeu-se até fins do século XIX.

Cada transcrição documental precedida, no livro, por uma nota explicativa de Leonardo Dantas Silva, que compilando uma documentação esparsa facilita a consulta por parte dos pesquisadores, apresentando material de grande interesse em todas as áreas de conhecimento das Ciências Sociais.

Escola de Samba carioca faz a prévia dos Donzelos

A Escola de Samba Vila Isabel, campeã do carnaval carioca 88, fará a prévia carnavalesca do Bloco de Samba Donzelos de São José, amanhã, a partir das 11h, no Boa Viagem Praia Show. Trinta integrantes, entre passistas, mulatas, baterista, porta-estandarte, mestre-sala e figuras de destaque, desembarcaram, ontem pela manhã, no Aeroporto dos Guararapes, com os instrumentos e o samba no pé afinados.

O cantor e compositor Martinho da Vila, justificando compromissos assumidos com antecedência, não veio. Em seu lugar, o puxador de samba oficial da Escola, o pernambucano Gera.

Ingressos

Realizado no sexto ano consecutivo, no primeiro a atração foi a sambista Elza Soares, que na época residia no Recife. Os ingressos para a prévia já estão à venda: camarote para 12 pessoas, por Cz\$ 120.000, pelo fone 326.5116, e senha individual, na bilheteria do clube, por Cz\$ 2 mil.

De acordo com o fundador do Bloco Donzelos, Aderval Rego Barros, a organização anual de uma prévia desse porte (a atração maior sempre é do Sul) visa a "fugir às festas domésticas do Donzelos", e significa, também, coragem e garra de um grupo que está sendo ousado numa época de crise.

Orçamento

Quando abrir as portas para o

público, amanhã, às 11h, os Donzelos acumulará gastos no valor de Cz\$ 12 milhões. Segundo Aderval, dinheiro angariado com antecedência "fruto da paixão de um grupo de abnegados, financeiramente bem sucedidos e que querem ver os Donzelos a cada ano mais bonito".

— Se dependesse somente dos organizadores a festa não seria realizada, garante Aderval, calculando os custos, incluindo o contrato dos sambistas da Vila: Cz\$ 1.800 mil, afora passagens aéreas, alimentação e hospedagem (o grupo está alojado no Geraldão).

Lucro

Questionando sobre o lucro, Aderval responde que "fazemos por amor", pois em todos os anos a receita empata com as despesas. A final, diz ele, são 30 pessoas envolvidas. Na verdade, o pequeno lucro não compensa o trabalho e o investimento feito.

O sucesso da festa na versão de Aderval conta com um único adversário: o ranço de fazer samba na terra do frevo. No mais é só preparar a fantasia ou comparecer vestido de vermelho e branco. O Bloco, que durante todo ano é exclusividade dos homens, nesta festa, abre um exceção e convida as mulheres para cair no samba, sem esquecer o frevo que será animado pela Orquestra de Paulo Menezes.

Carnaval

● **Bloco Arrastão** – Não pude comparecer às festividades dos 10 anos de fundação do Bloco Arrastão. Voltarei no Sambão do próximo domingo. Início 17h. Local: Centro Social Urbano de Água Fria.

● **Formiguinha** – Hoje tem ensaio geral na Escola de Samba “Formiguinha” no bairro de Santo Amaro. Comando Miro do Samba.

● **Gigante** – A campeã do Carnaval de Pernambuco faz sambão logo mais à noite, na rua quadra, no Sesi de Água Fria.

● **Samarina** – Nesta sexta-feira também movimentando-se a Samarina, da Imbiribeira. Início 22h.

● **Estudantes** – No sábado, a Estudantes de São José, na Rua da Concórdia, sob o comando de Waldécio Melo.

● **Império do Samba** – No Centro Social Urbano, na Vila da Imbiribeira, teremos mais uma eliminatória do samba-enredo da Império do Samba. Início 22h.

● **Galeria** – Domingo, a partir das 17h, a turma sobe o Morro da Conceição e participa do sambão da Galeria do Ritmo.

● **Birinaite** – Também no domingo, a partir das 15h, a moçada tem encontro marcado com Tércio Donato, no Pina, na sede do antigo Aeroclube de Pernambuco.

● **Viúvas** – Em Santo Amaro, no domingo, volta a funcionar as “Viúvas” de Santo Amaro. Início 15h.

6º Noite do Donzelos

Setenta integrantes da Escola de Samba da Vila Isabel, do Rio de Janeiro, têm participação neste sábado na 6ª noite dos "Donzelos" do bairro de São José, numa festa que será realizada no Boa Viagem Praia Clube. Quem garante é o presidente Edinho Beltrão. Além dos repre-

sentantes do Sul do País também participarão do embalo o Conjunto Samba-5 e mais a bateria dos "Donzelos". Hoje às 13h, na sede do "clube", na Rua da Concórdia, os sambistas da Vila Isabel irão conceder uma coletiva à Imprensa pernambucana.

PAUDALHO

Estrela e Misto abrem oficialmente Carnaval com desfile no dia 18

Terminadas as movimentações políticas, a cidade de Paudalho prepara-se para uma das maiores festas populares brasileiras.

Conservando as tradições e características do carnaval pernambucano, Paudalho desperta para o Carnaval 89, que este ano terá início mais cedo.

No próximo dia 18 de janeiro, será realizada a abertura oficial do carnaval paudalhense. Ao som do frevo, a orquestra do Maestro Vadinho tomará conta das ruas principais desta cidade, com o primeiro ensaio de rua do Clube Estrela do Paudalho.

O Clube Lenhadores, Clube Estrela e Clube Misto Cruzeiro do Sul já se movimentam em termos de organizar suas orquestras e confeccionar suas fantasias, que procuram traduzir o enredo estabelecido para cada ano.

Maracatus

Outra tradição do carnaval de Paudalho são os maracatus rurais, que surgiram na zona canavieira de Pernambuco e predominantemente na Zona da Mata Norte. Além dos clubes e maracatus, temos outras agremiações, como: caboclinho,

bumba-meu-boi e outras troças tradicionais.

Segundo o Departamento de Cultura do município, a administração municipal já se movimentou, agilizando a organização de todos os eventos, como também, efetuando estudos preliminares, na parte financeira, para poder estipular as contribuições que irão ser divididas entre as agremiações carnavalescas.

Clubes sociais

Os clubes sociais existentes no município (que não são muitos) também já começaram a se movimentar, para a contratação de orquestras de frevo e grupos de samba que irão animar os seus bailes no período momesco. Outra grande preocupação é quanto aos motivos e tema para a decoração dos salões, que, segundo um diretor, têm que ser bastante criativos.

Por sua vez, os bairros vão se organizar para brincar um carnaval mais tranquilo. Troças, ursos, alguns já tradicionais, outros na base do improvisado, vão garantir a animação pelas ruas, especialmente das crianças.

Paudalho realiza um dos mais ordeiros e animados carnavais do interior.



Paracatu, outra tradição no carnaval

Vila Isabel deu show no "Donzelos"



Mulatas da Vila Isabel dão show em Boa Viagem

A 6ª Noite do "Donzelos" do bairro de São José fez uma bonita festa no sábado passado, no Boa Viagem Praia Show. Um público numeroso superlotou todas as dependências do clube, sob o batuque do maestro Menezes e da Escola de Samba Vila Isabel, campeã do Carnaval carioca 88, que compareceu com os seus sambistas, mulatas, bateristas, porta-estandarte, mestresala e figuras de destaque. De parabéns o presidente do "Donzelos", Edinho Beltrão, o fun-

dador do Bloco, Aderbal Rego Barros, enfim, toda patota da agremiação. Muita gente boa esteve presente, desde o presidente do Rabo do Galo, Joaquim de Souza Neto, diretor do Atlético Clube de Amadores, Heraldo Holanda, presidente da Birinaite Classe "A", Carlos Marques, Lula Castro, ex-Verde Rosa, Elias, da Samarina, Cleide, do Bloco Arrastão, e muitos carnavalescos como Virgílio de Andrade, Waldécio Melo e Leno Galeria.

Birinaite

Este ano Escola de Samba Birinaite Classe "A" promete botar pra quebrar no Carnaval. Quem garante é o seu presidente Carlos Marques. Ontem, atendendo ao seu pedido estive na sede da Escola que, atualmente, funciona no antigo Aéreo Clube de Pernambuco. Muitas alas estão se formando, inclusive da "Imprensa" e dos "Estrangeiros". Voltarei ao assunto na Coluna de sexta-feira.

Comunicações é o enredo da Limonil

“Alô, Alô Brasil. Ressaltando essa História. Nossa Escola Limonil”. O Grêmio Recreativo Escola de Samba Limonil vai entrar na passarela cantando esse refrão do samba-enredo que este ano, fala do processo de telecomunicação brasileiro: dos tempos passados quando existia o mensageiro à era da Informática. O carnavalesco Walter Gomes pesquisou o tema e o compositor e intérprete Haroldo Celestino se encarregou do ritmo, melodia e da letra.

Em sua sede, os 160 batuqueiros ensaiam toda terça-feira aprimorando o ritmo e afinando os instrumentos que, segundo Haroldo da Limonil, devem entrar na avenida no “compasso do passo”. No momento, a bateria

nota dez vai se preparando para o Carnaval reformando os instrumentos. Com as cores verde e branca, a Limonil, que ficou em quarto lugar o ano passado entre as escolas de primeiro grupo, promete ir à forra com sacrifício, pois, segundo Haroldo, ainda não saiu a verba da Fundação de Cultura e o dinheiro é pouco.

Os preparativos das fantasias vão se processando aos poucos, devido à crise financeira vivida pelo País, que se reflete nas agremiações. A costura das 800 fantasias começou em dezembro com apenas uma costureira para fazer as roupas das baianas e da bateria: D. Rosa. Desfilando na segunda-feira de Carnaval, a Escola entra na passarela com seis carros alegóricos.

AGENDA

Ave de Prata

A Escola de Samba "Ave de Prata", de Prazeres, promoverá sábado, a partir das 22h, o "Concurso Garota Pantera-89 e no dia 21 deste mês, o II Baile dos Artistas de Prazeres, que terá como destaque a coroação do rei e da rainha dos artistas. Os dois bailes serão realizados no Centro Social Urbano de Prazeres e animados pela bateria da Escola de Samba Ave de Prata.

Arte e Vídeo

O artista plástico Douglas do Nascimento avisa, a quem interessar, a abertura das inscrições para participação no vídeo Panorâmica da Arte Pernambucana, edição 1989. As inscrições poderão ser feitas por artistas plásticos no período de 16 a 31 de janeiro, no Espaço Pasárgada, onde os artistas deverão obter maiores informações sobre o regulamento de participação no vídeo.

Afoxé

A Associação de Cultura Ne-

gra Afoxé Odolupandá estará realizando todos os sábados, na quadra do Centro Social de Água Fria, o espetáculo "É Tempo de Afoxé". A partir das 20h, todos os participantes do grupo prometem esquentar a noite com muito brilho e animação. A entrada é franca.

TV Viva

A TV Viva realizou, em dezembro, as gravações de "Beto e a Cama Voadora", de José Manoel Jr. (Passarinho), um dos três roteiros premiados no Primeiro Concurso de Roteiro Infantil, promovido no segundo semestre do ano passado. O vídeo conta a história de um menino, o Beto, que com a ajuda do super-herói, Lamparino, viaja através do nosso folclore, em busca da cama voadora. No meio do caminho, encontra personagens como o pescador, o cego, o violeiro e, finalmente, o mestre Vitalino de Caruaru. Quem quiser saber o final desta aventura terá que assistir à programação de janeiro da TV Viva, exibida em 24 comunidades, sempre às 20h.

Carnaval

● **Formiguinha** - Começo meu roteiro hoje freqüentando o sambão da "Formiguinha" no bairro de Santo Amaro. Miro do Samba comanda a bateria. O sambista Dandoca (Camisa Velha) do Rio de Janeiro é a grande atração. No Carnaval deste ano serão 110 homens na bateria, sob o comando dos carnavalescos Miro, Neno e Beto.

● **Samarina** - Nesta sexta-feira tem sambão na Samarina, na Vila da Imbiribeira. Início 21h.

● **Gigante** - A Gigante do Samba promete repetir a dose em 89 e levar o título mais uma vez para Água

Fria. Beto e Biu formam uma dupla perfeita.

● **Império** - No sábado quem vem realizando um animado sambão é a Império do Samba, no Centro Social da Vila da Imbiribeira.

● **Viúvas** - Em Santo Amaro, no domingo, o Pátio da Feira, fica sob o controle de "As Viúvas" de Santo Amaro. No próximo sambão acontecerá a escolha do samba-enredo.

● **Galeria** - A partir as 17h, o Morro da Conceição, pertence a Galeria do Ritmo. Inezilda Galvão só fala em ser campeã do Carnaval deste ano.

Valdi Afonjá faz novo show

Na próxima quarta-feira, às 16h o cantor e compositor Valdi Afonjá estará se apresentando na Casa da Cultura. Inspirado na lua cheia, ele denominou o seu show de "Vale da Lua", que é também o nome de um lugar - batizado por ele -, existente na praia de Calhetas, no Cabo. Em Calhetas, o show está marcado para o dia 21, às 22h, no Espaço Cultural Estrela do Mar.

Neste show, Valdi pretende mostrar um trabalho novo, fazendo a fusão do seu repertório tradicional - como músicas afro, salsas, merengues e reggae - com a música instrumental. "É uma proposta mais acústica, em que vou mostrar meu lado de instrumentalista", diz ele.

Contando com a participação especial de Jadson Hilton, Marron (sax) e Gera (percussão), Valdi pretende dividir o seu show em duas



Negra Magia: seu primeiro disco

partes, uma cantada e outra só de instrumentos. Na segunda parte, tocará basicamente o jazz, sem deixar de lado, entretanto, as músicas que constam do seu primeiro disco, lançado há cinco meses, pela gravadora Colibri e Continental, "Negra Magia".

Valdi começou sua carreira como baixista do grupo "Flor da Terra" em 82. Dois anos depois, iniciou o trabalho de solista. Já participou do Projeto Pixinguinha "e de todos os projetos promovidos pelos órgãos públicos de cultura da Cidade", afirma. No show "Vale da Lua" ele aproveita, também, para vender seu disco, no qual consta a música "Negra Magia", que diz: "Corpo molhado, sol de Gaibu, brilha na noite teu sorriso azul. Negra menina me pega em teus braços, me beija na boca..." Vale a pena conferir.

INTERIORMATA NORTE

Brincadeira de Carnaval

Está chegando o Maracatu Rural

De origem africana, ele era apresentado nas festas da realeza. Aqui, com a denominação de maracatu, em algumas cidades interioranas é a maior presença carnavalesca nas ruas

"Quando eu vim lá de Luanda/
Trusse cuica e gonguê/
Quem brinca em Cambinda Estrela/
Este baque é de Guiné". "Quem brinca em Cambinda Estrela/
Tem que pisá de pontinha/
Para não incomodá/
Nem o rei nem a rainha".

"O meu Maracatu/ É imperiá/
A sua nação/ Tem côrte real/
Tem baque de som/
Tem muito valô/
Fazendo festiá/
Ao imperadó". "Gonguê e tarô/
Surdo e ganzá/
Cuica de som/
Bombo centrá/
Boneco de sé/
De todo primô/
As damas de honra/
Tem todo valô".

Tipicos do período carnavalesco.

Coloridos e alegres, barulhentos, numerosos e místicos. Ainda hoje dividem opiniões. Alguns gostam..., outros estudam. Há os que protestam contra a sua existência; os que aproveitam o seu ritmo para dançar, e aqueles que simplesmente preferem ou procuram ignorá-lo. No presente, como no passado, continua sofrendo discriminação por parte de alguns setores da sociedade. Mesmo assim, continua vivo. Muito vivo.

Assim é o Maracatu. Uma brincadeira vivenciada numa espécie de representação teatral, acompanhada de toadas (cantos) e danças. Muitos

instrumentos de percussão e personagens desfilando pelas ruas em agrupamentos. Outrora já foi uma exposição de motivos religiosos, conforme se pode constatar através da leitura de alguns livros sobre o assunto.

Da Angola

Ele deriva dos Reinados do Congo e da Angola, isto é, das festas e danças que se realizavam por ocasião da coroação dos reis destas nações. Hoje é formado por descendentes de organizações de negros de nacionalidade africana dos séculos passados, que desfilam no Carnaval sob a de-

nominação de "Maracatu", considerado por muitos pesquisadores como um dos assuntos mais complexos dentro do folclore brasileiro.

Historiadores e folcloristas dividem essa manifestação em dois blocos distintos, bem diferentes em forma, desenvolvimento e origem. Tal fato tem produzido uma série de termos para separar e identificar os dois tipos de agremiação: o Maracatu nação, ou tradicional, denominado e mais conhecido como de "Baque Virado" e com grande predominância nos centros urbanos, e o Maracatu Rural, denominado como "de Trombone" ou de "Orquestra", ou ainda de "Baque Solto" e que é bastante difundido nos engenhos de cana-de-açúcar da Zona da Mata pernambucana, sobretudo na Mata Norte.

O jornalista e estudioso do assunto, Leonardo Dantas Silva, da Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais-Fundaj, esclarece que a denominação "Maracatu Rural" é um termo meramente técnico e que foi empregado nos anos 60 pela pesquisadora Katarina Real, dos Estados Unidos. Ele lamenta que embora muito importante, essa manifestação ainda seja pouco estudada.

Diferença

Leonardo Silva afirma que eles são eventos distintos, mas com valores iguais. São diferentes até no surgimento, e na sua micromonografia "Maracatu: Presente da África no Carnaval do Recife", relata que "as coroações dos reis do Congo transformaram-se, com o decorrer dos anos, no nosso maracatu, também denominado de afoxé", cuja primeira notícia, com a denominação atualmente em uso, data da edição do Diário de Pernambuco de 1º de julho de 1845, anunciando a fuga da escrava Catarina que "nos domingos costumava vender verduras no maracatu dos coqueiros, no Aterro dos Afogados". Já o Maracatu Rural só veio a surgir por volta do ano de 1940, como a reunião de vários folguedos, e

tem um ritmo de reizado ou de ciranda. O primeiro conserva as velhas tradições dos tempos de escravidão, enquanto o segundo mistura figuras e instrumentos musicais de outros ritos e folguedos.

Outros aspectos que os diferenciam, segundo Leonardo Silva, é a presença e utilização da cuíca e do trombone (ou outro instrumento de sopro) no maracatu rural, o que impõe um ritmo mais acelerado, enquanto no tradicional só são utilizados instrumentos de percussão e o cortejo é lento.

No primeiro não existe a obrigatoriedade da composição da agremiação ser feita por negros, das presenças de estandarte, rei, rainha e a

saída na segunda-feira, da saída do aos Eguns. A boneca é confeccionada em pano, e o seu elemento predominante é a presença do "caboclo de lança", com raga.

O folguedo de baque mostra uma preferência pela cor de cor preta e "tem como seguidores os devotos da seita africana do Nagô, daí o inevitável sincretismo divertimentto com valores do "culto". O pesquisador também faz referência a "boneca confeccionada em pano preto e vestida de branco, que representa os ancestrais africanos sendo um dos elementos sagrados da manifestação e que encarna a personalidade dos orixás, recebendo na cabeça os axés.



A boneca de pano e o caboclo de lança tipificam o maracatu rural

Ele veio do Congo e quer dizer "dança bonita"

Misturando-se ao frevo dos clubes, troças e blocos. Confundindo-se com as alas de baianas das escolas de samba, caboclinhos, índios e índias, o maracatu é uma das manifestações folclóricas presentes no carnaval pernambucano.

A sua origem tem sido objeto de debates e pesquisas por parte dos estudiosos. A palavra, segundo Mário de Andrade, é derivada de Maracá, instrumento ameríndio, e Catu, que quer dizer bonito. Por extensão maracatu significa "Dança bonita". Já Gonçalves Fernandes diz que a expressão vem de maracatuá, que significa "Vamos debandar".

O pouco que se sabe é que o maracatu é uma dança de origem africana, provavelmente sudanesa, e que hoje está circunscrita no carnaval pernambucano através de agrupamento denominados "nações", em vez de clubes. Estudiosos deduzem que a dança descende das festividades dos Reinos do Congo e de Angola.

Também tem as características

de um cortejo real de nação africana exilada: bandeira, rei, rainha, conselheiros, juízes, príncipes, damas de honra e embaixadores. Alas de mulheres ostentando turbantes, saias rodadas e corpetes enfeitados, trazendo os fetiches religiosos (galo de madeira, jacaré empalhado, calunga) e arqueiros.

Em torno do séquito desfila um grupo de baianas com calungas (bonecas) que representam personagens reais e servem para receber as dádivas nos respectivos pedestais. Suas toadas e cantos, na forma conservadora, a cargo do tirador e do côro, são em compasso duplo e acompanhado por instrumentos de percussão (zabumbas, taró, caixa-de-guerra, bombo, tamborim e atabaque) onde o ritmo obedece ao "baque virado" ou "baque solto", entoando canções sentidas e de saudades.

Nascimento

Estas nações nasceram da instituição mestra, implantada no Brasil pelos portugueses, da coroação do

Rei do Congo. A tradição, quase sempre ligada às irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ou de São Benedito, exercem uma forte atração sobre os escravos africanos e negros alforriados em séculos posteriores. Na época, as nações procuravam a melhor oportunidade, nas solenidades, para homenagear o rei eleito, ocasião em que havia danças, batuque e músicas próprias.

Ô-lê-lê-ôu

Ô-lê-lê-ôu

Ô-lê-ru-á

Ô-lê-lê-ôu

Ô-lê-ru-á

Ô Beramá

Princesa Dona Emília

Foi passeá

Foi passeá

No Beramá

Ainda hoje essa toada é entoada quando o maracatu está para sair de sua sede. A rainha canta o solo e as baianas respondem em coro. À calunga não é dedicada nenhuma dança de caráter sagrado a não ser a "toada da boneca" que inicia e termina a cantoria.

Birinaite Classe "A"

O cantor e compositor Virgílio de Andrade, juntamente com Galeguinho, são os puxadores da Birinaite Classe "A" este ano, com o samba-enredo: "O Sol é isso aí". Vejam a letra.

Em uma tarde deslumbrante

O Birinaite homenageia o Sol

Boa Viagem delirante

Com o seu povo a cantar

O Sol é isso aí (Bis)

Traz o Birinaite Classe "A"

O sol radiante (Bis)

Com seus raios prateados

Surge assim tão de repente

Deixa tudo iluminado Ô

É voleibol,

É futebol (Refrão)

Nesta avenida

O Birinaite não é mole (Em uma tarde...)

Candomblé e samba no carnaval de Pai Edu

Candomblé e samba. A mistura dos dois ritmos de origem africana desce as ruas de Olinda, no domingo de Carnaval, através de uma homenagem a ser feita pelo babalorixá Pai Edu, ao seu guia espiritual: Zé Pilintra. Este é o terceiro ano de desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba do Zé. No meio de tanta empolgação, uma única decisão tem deixado o pai-de-santo e seus adeptos tristes: o rebaixamento da agremiação, no ano passado, em função de um atraso.

Por isso, a Escola este ano, não desfilará na Dantas Barreto, mas o fará na Conde da Boa Vista, às 16 horas, no domingo. Segundo Pai Edu, a decisão oficial lhe prejudicará, "pois o ápice da sua Escola são os carros, todos iluminados". Ele considera a represália como dura demais, "poderiam ter nos coloca-



do para desfilar como a última da segunda-feira, atrás das grandes agremiações".

Alas

Com cerca de 1.200 integrantes, a Escola de Samba do Zé, segundo o seu presidente, figurinista e organizador, Pai Edu não se dobrará às circunstâncias e fará um Carnaval para extasiar os olhos e o bom gosto do público. Terá 100 baia-

nas, 70 batuqueiros, alas de macacatu, maculelê, afoxé, capoeira, falsas baianas, sambistas. E uma ala especial com mulheres vestidas de terno, representando o homenageado Zé Pilintra. Comporão a agremiação, ainda, fantasias de destaques e uma carruagem, na qual virá a mulher do cônsul francês, no Recife, Maria de Fátima Melo, e mais sete alegorias de cerca de seis metros de altura.

O tema, Lamento Negro, de acordo com o babalorixá, falará de nossa negritude no Carnaval. A homenagem ao Zé Pilintra - que segundo Pai Edu é um espírito irreverente, que gosta de mulheres e é desbocado - por si só o satisfaz: "Não faço questão de ganhar troféus. Meu objetivo é dar uma prova de meu amor e reconhecimento à entidade espiritual que me abriu os caminhos nesta vida".

Surgiu do acaso

Um galo preto, o mesmo que serve para espantar azar, abrirá a folia do novo bloco olindense, "Seu Nos Coma", criado por Pai Edu, este ano. A nova troça sairá no sábado e na segunda-feira pelas ruas de Olinda.

O seu criador, Pai Edu, disse que uma banda de música já foi contratada. A expectativa em torno da nova troça é tanta que já se comenta, em Olinda, que, ao invés de confetes, o "Seu nos Coma" jogará milho.

Segundo o babalorixá, o bloco surgiu por acaso, quando, ao chegar no Bar Aconchego, em Olinda, ele chamou o garçom: "Seu Nos Coma", venha cá. "A idéia pegou e está af a troça."



Milto Jacobina

A homenagem este ano será para o guia espiritual de Pai Edu

Carnaval

● Gigante - O sambão da Gigante, em Água Fria, esta noite prometendo muita animação por parte dos seus dirigentes. A dupla "Biu" e Beto quer a conquista de mais um campeonato.

● Formiguinha - Mira do Samba me corrige. Na verdade a "Formiguinha" quer passar do 2º para o 1º Grupo e não do 2º para o 3º como anunciei aqui. Hoje tem sambão em Santo Amaro.

● Saberé - Hoje é dia de ensaio geral da Turma do Saberé, no Pátio do Terço. O sambista Boneco de Mola faz a convocação dos carnavalescos do bairro de São José.

● Império do Samba - No sábado, a Império do Samba vem realizando o seu tradicional sambão, começando as 21h.

● Samarina - Na Vila da Imbiribeira, a Escola de Samba Samarina, sob o comando do presidente Wellington Menino, é uma boa pedida para esta sexta-feira.

● Donzelos - O carnavalesco Jarbas Boemia comanda a folia nesta sexta-feira, a partir das 21h, no Bloco "Donzelos" de São José, na Rua da Concórdia.

● Estudantes - Waldécio Melo é o comandante da Bateria da Estudantes de São José neste sábado, no sambão, programado para às 22h.

● Galeria - A movimentação tem sido grande na Galeria do Ritmo, no Morro da Conceição. O sambão começa às 17h do próximo domingo.

● Viúvas - No domingo tem o sambão das "Viúvas" de Santo Amaro, a partir das 15h.

Birinaite Classe "A"

O Sambão da Birinaite Classe "A" voltou a empolgar na Zona Sul. Funciona na antiga sede do Aéreo Clube de Pernambuco, no Pina, todos os domingos, a partir das 16h. O presidente Carlos Marques quer botar pra quebrar na Avenida Boa Viagem.

Enquanto isso, os ensaios que já vinham sendo excelentes melhorou sensivelmente depois da passagem por lá do cantor pernambucano "Gera" – o puxador oficial da Vila Isabel, a campeã do Carnaval carioca do ano passado.

Tradição

Maracatu: lendas da velha África

Campeão do Carnaval de 88 o Maracatu Porto Rico mistura tradição, religião e hierarquia. Desfila esse ano com 420 figurantes

Presente no Carnaval pernambucano, o maracatu nação é uma dança de origem africana, provavelmente sudanesa. A história dos reinados de Congo e de Angola e próprio do Candomblé é vivida e revivida pelo maracatu de baque virado, que antes de ser uma agremiação é um ritual às divindades espirituais da velha África. Um dos mais antigos no Estado, o Maracatu Porto Rico foi fundado em 1916 pelos africanos João de Itá e Maria dos Prazeres, no município de Palmares, área de predominância negra.

Desde sua fundação, a agremiação desfila no Carnaval de Pernambuco levando às ruas o som do baque virado com marcação, que nada mais é que o toque das nações Nagô, Umbanda e Jeige. Campeão do ano passado, Porto Rico tem uma longa história, onde se misturam tradição, religião e hierarquia. De pai para filho, o maracatu foi vencendo dificuldades até quando não foi mais possível desfilarem no Carnaval. A agremiação deixou de ir às ruas mostrar o ritmo e dança das coroações dos reis africanos, para se tornar peça de museu.

Em 1977, Eudi Chagas tirou as peças do museu e a partir daí a agre-

miação voltou a participar do carnaval do Recife. A atual presidente, Edla Viana foi coroada rainha em 80, na Igreja do Rosário dos Pretos numa cerimônia semelhante ao casamento tradicional, com a diferença simbólica da coroa e não da aliança. Edla conta que antes a festa de coroação era realizada nas sedes dos maracatus ao som dos tambores e que ela não considera a atitude certa, pois a tradição é coroar dentro da igreja.

Porto Rico

A tradição de família levou à mudanças no nome da agremiação. Em 1938, o avô de Edla acrescentou ao nome original a palavra Oriente, passando o maracatu a ser Porto Rico do Oriente, numa atribuição às origens da manifestação. Em 82, Edla já rainha e presidente, retirou a palavra acrescentada, voltando a agremiação ao nome de origem. A ligação com as entidades espirituais é tão direta que todo maracatu nação antes de desfilarem nos dias de Carnaval faz oferenda aos orixás Iansã e Exú.

Para o desfile desse ano, os preparativos do Porto Rico estão na reta final. As costureiras, bordadeiras e

pasteleiras estão varando a madrugada e vão dormir por volta das 4 horas. Um maracatu colocar cem pessoas na avenida é motivo de satisfação para os representantes dessa categoria, que por motivos vários está se extinguindo, principalmente na área urbana onde existe o maracatu rural ou de baque solto. Porto Rico vai desfilarem com uma média de 420 figurantes, que na passarela vão mostrar o verde e vermelho, cor símbolo da agremiação, além da corte completa e da corte mirim, das bonecas de madeira, lanceiros, etc.

Conservando a tradição

O maracatu nação ou de baque virado conserva as velhas tradições dos tempos da escravidão. Utilizando instrumentos de percussão, o cortejo é lento sendo obrigatória a composição da agremiação ser feita por negros. Para não deixar morrer a tradição do reinado africano, os maracatus conservam a ala mirim, que como os adultos, tem a corte infantil como forma de incentivar as crianças a cultivar e participar da manifestação.



Foto: Arantes

As fantasias nas cores verde e vermelho – símbolo da agremiação – recebem os últimos retoques

ABRE ALAS

O samba quer espaço na terra do frevo

O samba pede passagem na terra do frevo e do maracatu. A passarela de 502 metros - custará NCz\$ 240 mil aos cofres municipais - já está sendo providenciada para que as 42 escolas desfilem na Avenida Dantas Barreto. Os pernambucanos aprenderam a sambar e confirmam que o frevo não é mais o ritmo e a dança exclusiva no tradicional Carnaval.

A perda do espaço do frevo para o samba é acusada nos dados das duas federações que absorvem os foliões pernambucanos. A Federação Carnavalesca - que concentra os clubes de frevo - vai levar 187 agremiações para o desfile da avenida, sendo que apenas 38 são animadas pelo frevo (14 blocos e 24 clubes). As demais são os maracatus, ursos, troças, bois e caboclinhos. A Federação das Escolas de Samba, por sua vez, levará 42 filiais para a Dantas Barreto. Esta Federação tem 72 escolas cadastradas e garante que existem outras 50 espalhadas no Estado, sem registro.

- O frevo é bairrista, fica só em Pernambuco, enquanto o samba não tem um lugar determinado de manifestação, sentencia o presidente da Federação das Escolas, Newton Elias de Santana. Ele acha que o frevo estacionou, pois as agremiações não renovam seus quadros, enquanto que nos grupos de samba, pelo contrário, existe estímulo para a participação de porta-bandeiras e batuqueiros mirins. "Por isto o samba nunca vai se acabar", diz.

O vice-presidente da Federação Carnavalesca de Pernambuco, Ademir José da Silva, não tem a mesma linha de raciocínio. Para ele, o frevo não está perdendo espaço e considera que o samba e as escolas não chegam, sequer, a descaracterizar a tradição da folia pernambucana. "Tudo é válido, faz parte do nosso Carnaval", afirma. O samba e as batucadas realmente não che-

gam a ser uma novidade, mas as escolas organizadas estão se fortalecendo. A tal ponto que existe um decreto municipal - número 1.351 de 23 de janeiro de 1956, ainda em vigor - determinando que apenas cinco por cento da subvenção da festa de momo devem ser destinadas às escolas de samba e o resto deve ser aplicado no frevo. Só que ele não é observado e as escolas recebem parcelas de até NCz\$ 1.360, quantia igual a qualquer bloco ou clube de frevo.

Passarela

O jornalista Leonardo Dantas, criador da Freviola e membro da Associação dos Pesquisadores da Música Popular no Brasil reconhece que o samba ganha espaço na medida em que as pessoas não precisam de grande formação musical para fazer parte de uma roda de samba ou mesmo participar dos desfiles. Ao contrário do frevo, que tem música e dança mais elaboradas. "Além disso, tudo que se faz hoje é em torno do samba, como a passarela, por exemplo, o frevo não precisa de passarela", argumenta. A coordenadora do Carnaval recifense, Sônia Medeiros, discorda da teoria, afirmando que "a passarela não será construída só para o samba, contudo, é um desejo dos carnavalescos e dos clubes de frevo".

Polêmicas à parte o fato é que as escolas de samba já chegaram a ter tanta presença nos dias de folia que o sociólogo Gilberto Freyre não agüentou. Em janeiro de 1966, escreveu um artigo, no **Jornal do Commercio**, criticando a invasão dos costumes. O artigo intitulava-se "Recifense, sim; sub-carioca, não". Bom exemplo para ilustrar seu protesto é o presidente da Escola de Samba Unidos de Santa Isabel (do Alto Santa Isabel, Casa Amarela), Paulo Silva. Ele colocou o nome de sua escola em homena-

gem à Escola de Samba Unidos da Vila Isabel, do Rio de Janeiro, na qual já desfilou por cinco anos. "Não considero o samba só carioca e o frevo só pernambucano. Gosto dos dois", diz.

- O samba é mais pernambucano do que qualquer outra coisa. Os escravos chegaram primeiro aqui e depois é que eles foram para o Rio de Janeiro. Em Pernambuco eles jogavam capoeira, da qual se estilizou o frevo e o samba, comenta Newton Elias.

Cruzador

Autor de pesquisas sobre danças e ritmos, o jornalista Leonardo Dantas conta que o samba imigrou do sertão baiano para o Rio de Janeiro, após a Guerra dos Canudos. As negras foram levadas como amásias pelos soldados e, nos morros cariocas, promoviam os sambas de partido alto (samba de terreiro). "Lá criaram-se as famosas tias, sendo que a mais destacada foi a tia Ciata. Na casa dela surgiu Donga e outros grandes compositores", acrescenta. Somente em 1932 - assegurada - os grupos passaram a ser chamados de escolas e os sambas enredos só apareceram na década de 1940.

Durante a Segunda Guerra Mundial, segundo Leonardo Dantas, o samba foi trazido para Pernambuco, por marinheiros do Cruzador Bahia, em meados de 1944. Eles organizaram as batucadas no Carnaval e, a partir de então, o ritmo se propagou. "Até bem pouco tempo existia a escola "Porto em Folia", que reunia estivadores e marinheiros, que se organizavam no Porto e desfilavam pelas ruas recifenses", conta o jornalista. A primeira escola pernambucana, de acordo com Leonardo Dantas, foi a "Garotos do Céu" (São José) e em seguida surgiram outras como "Estudantes de São José" e "Gigantes do Samba".

Aderaldo comanda "Donzelos" em 90

O pessoal que faz o "Donzelos" de São José parte na frente e tem escolhido o presidente de 1990. É o bom amigo Aderaldo Ferreira Filho (Dinho). A notícia em primeira mão foi passada a este Colunista pelo carnavalesco Aderbal do Rêgo Barros, o grande cérebro do "Donzelos". Ele, inclusive, já bolou o tema-enredo do próximo ano, que será: "O Tempo e o Vento: um certo Capitão Rodrigo".

Com atrasos fantásticos as escolas de samba não sabem respeitar o público

No País da irresponsabilidade precisamos de medidas enérgicas. Quando prefeito do Recife Antônio Farias cancelou o desfile das escolas de samba porque elas não queriam desfilarem nas horas marcadas. Não se tratava de não poder, tudo é possível quando o planejamento é bem feito. Apenas não queriam. Infelizmente a medida de Antônio Farias não foi para sempre.

Este ano o prefeito Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti já pediu rigidez e muita vigilância no horário das apresentações das escolas de samba na Avenida Dantas Barreto. Caso não respeitem e virá pu-

nição. No Rio, duas centenas de escolas, com dois ou três milhares de desfilantes cada, que aconteçam incidentes de percurso e atrasem. Aqui no Recife não podemos admitir que uma escola desfile às seis da manhã. Compromete todo o conjunto do desfile.

Nossos parabéns ao prefeito Joaquim Francisco pela decisão. E quem conhece o atual prefeito sabe que ele é determinado e não brinca em serviço. Portanto os sambistas, os carnavalescos que coordenam as escolas de samba que se cuidem e respeitem o público que vai para as ruas.

Magos orientais em ritmo de samba

Na madrugada de terça-feira de Carnaval, quando o grêmio recreativo Escola de Samba Galeria do Ritmo entrar na avenida desfilando, a arquibancada vai dar um giro pela história através das profecias dos magos orientais, que vão tomar a passarela. Com o enredo futurista Quem Viver Verá o Que Acontecerá, de Ilmar Castelo, Galeria traz para o desfile a Era de Aquário e as transformações provocadas pelo seu magnetismo.

Muito rica em termos de fantasia e de destaque, a Escola desenvolve o enredo falando de profetas orientais, entre eles Dom Bosco. Se a era é de fartura, transformações e busca de si mesmo para conquista da paz, a Amazônia aparece como celeiro do mundo, que vai suprir a humanidade de alimentação e oxigênio. Tida como pulmão do mundo, devido à capacidade de gerar oxigênio, a região deixa a tranquilidade das matas para esquentar o pé na avenida, simbolizando a fartura.

Panteon aos deuses

No início do desfile vem o

suporte de destaque com nove pessoas em cima. O brilho e a luz dos espelhos que revestem o suporte dão uma idéia do que vem com a continuação do desfile. Nos carros alegóricos, os panteons dos deuses, – fantasias de luxo masculinas –, o mapa do Brasil e a Paz devem enfrentar problemas com os arcos colocados na avenida pela Fundação de Cultura do Recife. As alegorias de Galeria têm cerca de quatro metros e meio, mas o destaque, fica com altura média de sete metros. Os arcos colocados pela Fundação têm seis metros.

Samba e futebol

Intermediário às alegorias, o futebol se mistura com o samba, e as torcidas dos três maiores clubes do Estado – Santa Cruz, Sport e Náutico – dão o colorido à festa. Em três alegorias que são bolas vêm três jogadores de destaque, um de cada clube. O carnavalesco André Paiva explica a participação do futebol “como uma simbologia do País, pois “falar em Brasil tem que falar em futebol”, acrescenta.

Império revive passado no asfalto

Tudo na escola de samba Império do Asfalto lembra o passado, a começar pelo enredo "O passado se faz presente", que na última hora substituiu outro saudoso tema, "Recordação de um presidente", em homenagem ao ex-presidente da escola, Manoel Genésio da Silva, doente há 5 anos.

A exaltação ao passado está presente principalmente no samba que será cantado na passarela no último dia do Carnaval, na abertura dos desfiles das escolas campeãs. Paraíso das Borboletas, Vida e Glória de Carmen Miranda e Samba na Lua são alguns dos enredos passados que serão lembrados pela escola, a qual não desfila há cinco anos, depois que o seu presidente, Manoel Genésio, sofreu derrame cerebral.

Pela lei da União das Escolas de Samba de Pernambuco, a Império no Asfalto – que desfilou pela última vez em 1984 – perdeu o lugar de escola de samba de primeira categoria e, agora, terá que desfilhar como convidada para "puxar" as escolas campeãs.

Emoção

O tema "Recordação de um presidente" foi mudado de última hora, a pedido da mulher do ex-presidente e homenageado Manoel Genésio, 68 anos, que apesar de gravemente doente, ainda se emocionou diante da movimentação da escola. Mesmo temendo a piora do ex-presidente, os sambistas – que também enfrentam sérias dificuldades financeiras; – relembrando os velhos tempos, prometem fascinar a avenida.

Saiba onde brincar no Recife

O Carnaval no Recife começa pra valer já a partir de hoje. Logo mais, a partir das 19 horas, as agremiações estarão arrastando os toliões pelas principais ruas do centro, bairro de São José e Boa Viagem, abrindo a semana precarnavalesca. O Carnaval/89 será intitulado "Luis Bandeira" e promete ser um dos mais animados dos últimos anos, conforme avalia o presidente da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, Roberto Pereira.

Concentrados no Pátio de Santa Cruz, na Boa Vista, desfilarão os caboclinhos de primeira categoria, Canindé de São Lourenço e Sete Flechas, além dos Carijós, Tipinambás e Uirapuru, de segunda categoria. Os caboclinhos realizarão o seguinte percurso: Praça Maciel Pinheiro, Rua da Imperatriz, Nova, Praça da Independência, Avenida Dantas Barreto e Pátio de São Pedro. Em seguida será a vez do Clube das Lavadeiras, de Areias, Bloco Batutas de São José, Troça Garoto em Folia, Boi da Cara Preta e Gigantes do Samba.

Maracatus

O destaque de amanhã será a "Noite dos Maracatus", com as categorias Baque Virado e Baque Solto. Pelos maracatus de Baque Virado desfilarão Encanto do Pina, Leão Coroado e Porto Rico. Já a categoria Baque Solto será representada pelos maracatus Águia de Ouro e Cruzeiro do Forte. Também desfilarão o clube Girassol da Boa Vista, a troça Formosa Sabe que Roça Come, o Urso da Mustardinha, o bloco Rebelde Imperial e a Escola de Samba Galeria do Ritmo.

Na terça-feira, desfilam os blocos Pierrô de São José, Lira

da Noite, Flor da Magnólia, Icentos do Rosarinho e Magnólia de Paulista. Também irão às ruas arrastar os foliões o clube Pierrô da Madrugada, a troça Missangueteira, o Urso Polar, Areias, o Boi Teimoso e a Escola de Samba Estudantes de São José.

Na chamada "Noite das Troças", na quarta-feira, desfilarão Abanadores do Arruda, Camisa Velha, Cariri Olindense, Bacurau Olindense e Folião Folia. Juntam-se às troças o Maracatu de Baque Virado Elefante, o clube Pão Duro, o bloco Flor da Lira, o Boi Estrela e a Escola de Samba Vai Vai.

Na quinta-feira, que é "Noite dos Clubes", o destaque fica por conta do Amante das Flores, Prato Misterioso, Transporte em Folia, Pão da Tarde, Lenhadores. Mas a animação não fica só por conta dos clubes. Nessa noite também desfilarão o bloco Apoiados Fum, a troça Maracangalha, o Urso Teimoso da Torre, o Boi Malabar, o Maracatu de Baque Solto Pierrô Dourado e a Escola de Samba Samarina.

No bairro de São José desfilarão hoje o bloco Batutas de São José, o clube Pão Duro, a troça La Ursa Branca de São José, o caboclinho Uirapuru e o Bel-fior do Cabo Eutrópio. Amanhã será a vez dos Donzelos, Verdureiras, as Traquinas, Tumbé, Rabo do Galo e Flor da Magnólia. Na terça, Bloco de Regresso, Estudantes de São José, Urso Mimoso do Coque, Arapanhós, Pierrô de São José, o Bloco das Ilusões. Na quarta, desfilarão Unidos do Retalho, Saberinas, Urso Prata da Pita, Pierrô da Mangabeira e Escola de Samba.

Frevo moribundo

A luta pelo resgate da música e da dança

Amanhã, no Conselho de Cultura, Reinaldo de Oliveira vai encenar os elementos que compõem o frevo e suas divisões

CÍCERO BELMAR

Os gestos são largos, teatrais. O ator e médico-cirurgião Reinaldo de Oliveira fala para uma platéia invisível. A voz se torna alta para dar ênfase às palavras: "O frevo está moribundo", atesta. Continua falando, o braço arrepiado. Suas palavras eram uma prévia da palestra que fará amanhã, às 17h30m, no Conselho Estadual de Cultura.

Millôr Fernandes disse primeiro: "O teatro está moribundo". O ator faz uma transposição da frase. O frevo é uma arte moribunda. Ele chegou a pensar em fazer uma marcha de frevo, cuja tônica era a seguinte: "Respeitem, por favor, minha agonia". A crítica era constante quanto à morte iminente do frevo e a letra certamente desafinaria o coro dos contentes. Depois, Reinaldo desistiu. "O frevo está padecendo há 80, 100 anos. É um século de arte que todo ano se impõe, porque ele está na massa, no sangue do povo". Agora, exagerar e dizer que ele está morrendo de velhice, isso não. Ele é radicalmente contra.

- Quem está morrendo é o homem e não o frevo. O homem quer modificá-lo, incluir novos ritmos no Carnaval, quando o melhor é ser conservador das boas coisas, argumenta. Apesar da agonia, o frevo é resistente.

Falar de frevo é das coisas que mais lhe agradam. Pesquisador do assunto e compositor - tem cerca de 80 letras - o ator e médico se empolga com o tema. Faz verdadeiras encenações, interpreta cada palavra. Esse mesmo recurso usará na palestra de amanhã. O Conselho Estadual de Cultura está preocupado com a agonia da dança e da música. "Frevo e Passo" é o tema da conferência. Ele vai se virar numa fanfarra: imitará trombones de vara, pistons, tubas. As notas musicais entre os dentes, beirando o ridículo. Ele tem consciência disso.

Samba

Reinaldo de Oliveira falará sobre os elementos que compõem o frevo (modinha, quadrilha, dobrado, polca, maxixe) e as suas divisões (frevo-canção, de bloco e de rua). Também abordará a intromissão do samba nas plagas pernambucanas. "O samba jamais tomará o lugar do frevo, que tem fortes raízes. A sua presença no nosso Carnaval não assusta, do mesmo modo que o frevo não faz sombra ao samba autêntico das escolas no Rio e em São Paulo", diz.

Para ele, o que existe é apenas uma tentativa de amostragem: "O samba nunca vencerá o frevo. O que acontece é que o sujeito pega uma lata, um tamborim, um couro de gato e faz um samba em qualquer esquina.

Nem todo mundo dispõe de um trombone ou um piston para arrastar uma fanfarra", conclui. "Mas o frevo resiste e, todo ano, sai acompanhado dos seus bons amigos, que são o maracatu e o caboclinho", acrescenta.

Outra coisa: o frevo padece de bons compositores. Existem uns raros. "Nós precisamos de novos Nelson Ferreira, Capiba, Gildo Moreno, Gildo Branco, grandes compositores. No entanto, vemos hoje algumas pessoas querendo inovar, como se o frevo precisasse de inovação para existir enquanto arte. É necessário, inclusive, imitar os bons compositores, pois imitar o que é bom não é pecado", afirma. Ele tem um exemplo: certa vez um compositor pernambucano tentou fazer uma experiência com o frevo de rua e, ao invés de compor em quatro com quatro compassos, fez com três. Não podia. Alcides Leão reagiu. Quando o frevo é em três compassos não dá tempo de o dançarino completar os passos. Fica com a perna no ar.

Sem destino

Reinaldo de Oliveira acha que está havendo uma contaminação baiana no Carnaval de Pernambuco. Trio elétrico é baianada, por exemplo. Chamar Lufs Caldas para animar o Bal Masqué é ridículo, completa.

"Não há necessidade de se contaminar uma água pura. Deixem-nos dançar o nosso frevo", acrescenta.

Mas, para dançar frevo, é preciso escolher o lugar certo. Ruas largas não convém. Por isto, a Dantas Barreto não atrai. "O frevo é do arrocho, do aperto, do vucu-vucu. Daí porque Olinda se dá melhor do que o Recife no Carnaval", argumenta. Além disso, diz, o frevo também não pode ser organizado, mas espontâneo. O passista está na rua e quando ouve a fanfarra, parte sem destino, fazendo passos, estripulias, como se pisasse nas notas dos instrumentos que derramam o frevo nos paralelepípedos.

Apesar da empolgação, Reinaldo de Oliveira reconhece que a música está perdendo espaço principalmente junto aos meios de comunicação. As emissoras de rádio não tocam. "Os donos, os diretores, os disc-jóqueis só tocam música nos programas quando recebem dinheiro para fazer a promoção. O mercado musical, que antes era desinteressado, mudou. Gravadoras, intermediários, cantores compram as execuções das músicas. Mas quem pode concorrer com estes grandes trustes? O frevo tem que se coser com suas próprias linhas que, por sua vez, não têm dinheiro..." Mas aí já é outro problema.

O "Leão Coroado" dos maracatus de baque virado

Falar de Maracatu é falar de negros, reis, rainhas, bombos e bonecas carregadas por damas do paço. Maracatu é, também, sinônimo de "Leão Coroado" – o mais antigo Maracatu de baque virado que ainda desfila no Recife. Fundado em 1863 ele só deixou de desfilhar uma vez – em 54 quando morreu a sua rainha Martinha. Atualmente o "Leão Coroado" é presidido e manobrado por Luiz de França dos Santos, 87 anos, que herdou da madrinha dona Santa – a grande rainha do Maracatu Elefante, a garra de lutar pela tradição das nações africanas.

A tradição de mais de um século não construiu uma sede própria para o Maracatu, que funciona na casa simples de seu Luiz, no Córrego do Cotó, na Bomba do Hemetério. Os adornos da casa são os do Maracatu.

O mobiliário confunde-se com os adereços que vão para a passarela e os estandartes – o velho e o novo, enfeitam as paredes da casa. Na cristaleira, ainda sem as roupas deste ano, estão as duas calungas do Maracatu, confeccionadas em madeira, há mais de 100 anos

origem

Explicar o que é um maracatu não é coisa muito fácil. Nem seu Luiz – que diz ter nascido ouvindo o baque dos bombos, conseguiu. Não é propriamente um ritual religioso, contudo está profundamente ligado às raízes das seitas africanas. O maracatu reúne geralmente pais de santo e pessoas filiadas a terreiros, mas a identidade africana das práticas religiosas não conseguiu apagar a marca da catequese católica, que ligou as festas dos Reis ao culto de Nossa Senhora



Breno Laprovitera

Mestre Luiz: 87 anos de maracatu

do Rosário. Na linguagem simples de Luis dos Santos, o maracatu tem origem africana e representa o desfile da corte do Rei de Congo introduzido pelos escravos durante a colonização.

O "Leão Coroado" – segundo a memória de seu Luiz – nasceu no bairro da Boa Vista, depois foi para o bairro de São José, rua do Imperador, pé da Ponte de Afogados, passando por outros bairros até a 5ª Rua da Vila São Miguel, de onde transferiu-se para Bomba do Hemetério. "As cores do "Leão Coroado" são vermelha e branca – as cores dos patronos do Maracatu Xangô e Iansã" – explica seu Luiz que faz questão de lembrar que o maracatu de baque virado apresenta estandarte, porta-estandarte, baiana principal, damas do paço, ala de baianas, vassallos, rei, rainha (figura principal) e orquestra formada exclusivamente de percussão, bombos, caixas e gonguê.

O maracatu de baque solto também conhecido como maracatu rural difere do maracatu de baque virado quanto ao ritmo, formação, fantasia e estilo de canto. Nessa brincadeira existem alas de cablocos de lança e o mestre é a figura principal. Além dos instrumentos de percussão, a orquestra é formada por alguns metais.

Para o Domingo de Carnaval Luiz de França garante um desfile rico e surpreendente, apesar "do descaso das autoridades para a tradição do Leão". Com relação aos prêmios e à condição de "hors concours", o mestre Luiz diz estar farto de ferro velho que ele não tem mais onde guardar. Mas o que irrita mesmo Luiz de França é a sede que ele não conseguiu levantar e o mistério sobre uma verba que teria vindo do Rio, que ele diz não saber onde está "malocada".



Breno Laprovitera

O Leão ganhou estandarte novo, mas mestre Luiz prefere o velho